

INDÍGENAS

Guaranis demarcam terras em Maquiné

Há 15 dias, dezenas de índios da reserva de Barra do Ouro, no Litoral Norte do Estado, estão delimitando áreas

ÂNGELA RAVAZZOLO

Uma lança com duas pontas atravessadas é a primeira advertência. Um tronco de árvore sobre a estrada e uma placa metálica reforçam o aviso de que está proibida a estranhos a entrada na aldeia indígena de Barra do Ouro, em Maquiné, no Litoral Norte do Estado. Há 15 dias, dezenas de guaranis vigiam, com o rosto pintado de preto, os acessos da maior e mais isolada reserva do Rio Grande do Sul. A tribo do cacique Avelino Gimenez, auxiliada por mais de 50 índios do Centro do país, está demarcando o próprio território com foices, machados e facões. Os índios calculam que já abriram picadas em 15 quilômetros de Mata Atlântica. É a primeira vez no Estado que os guaranis estabelecem por conta própria os limites.

As 25 famílias de Barra do Ouro vivem isoladas. As crianças não vão à escola e a maioria entende ou fala pouco o português. A reserva tem 1.026 hectares de área interditada desde 1988, quando a Fundação Nacional do Índio isolou o local para proteger os índios de invasões e agressões. Agora, com as picadas abertas na mata, os guaranis planejam aumentar esses limites até alcançar uma área superior a 2 mil hectares. A previsão das lideranças é de que o trabalho termine no final desta semana. A autodemarcação, que não está prevista na legislação, foi decidida em uma assembleia nacional dos índios e é acompanhada por representantes do Conselho Indigenista Missionário, organização não-governamental ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

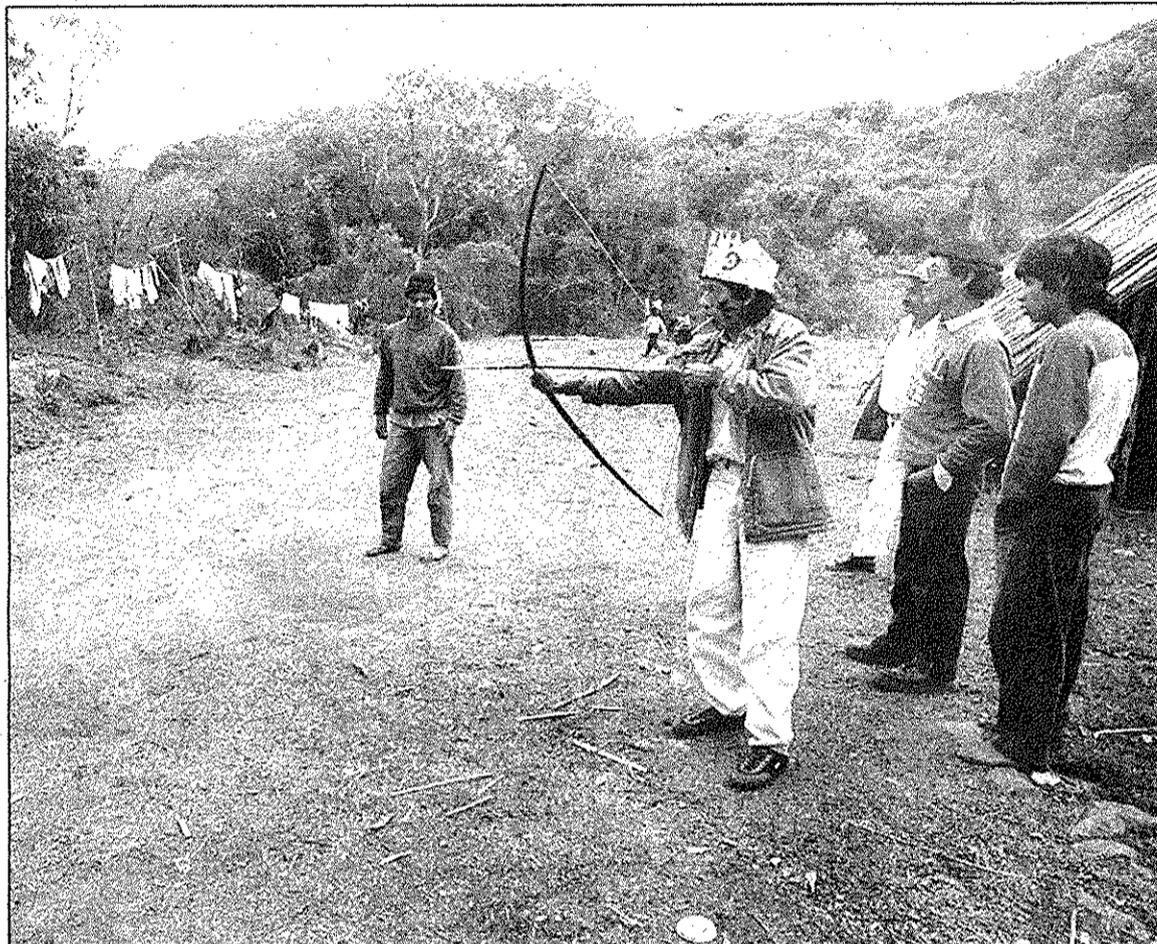
Um dos índios visitantes é o

coordenador da autodemarcação de Barra do Ouro: Antonio Carvalho, da aldeia de Tekoaporã, do Espírito Santo. É ele quem divide os grupos e determina as funções de cada um deles. Os homens trabalham nas picadas e tem o rosto pintado de preto. "A pintura mostra que estamos em movimentação", diz Carvalho.

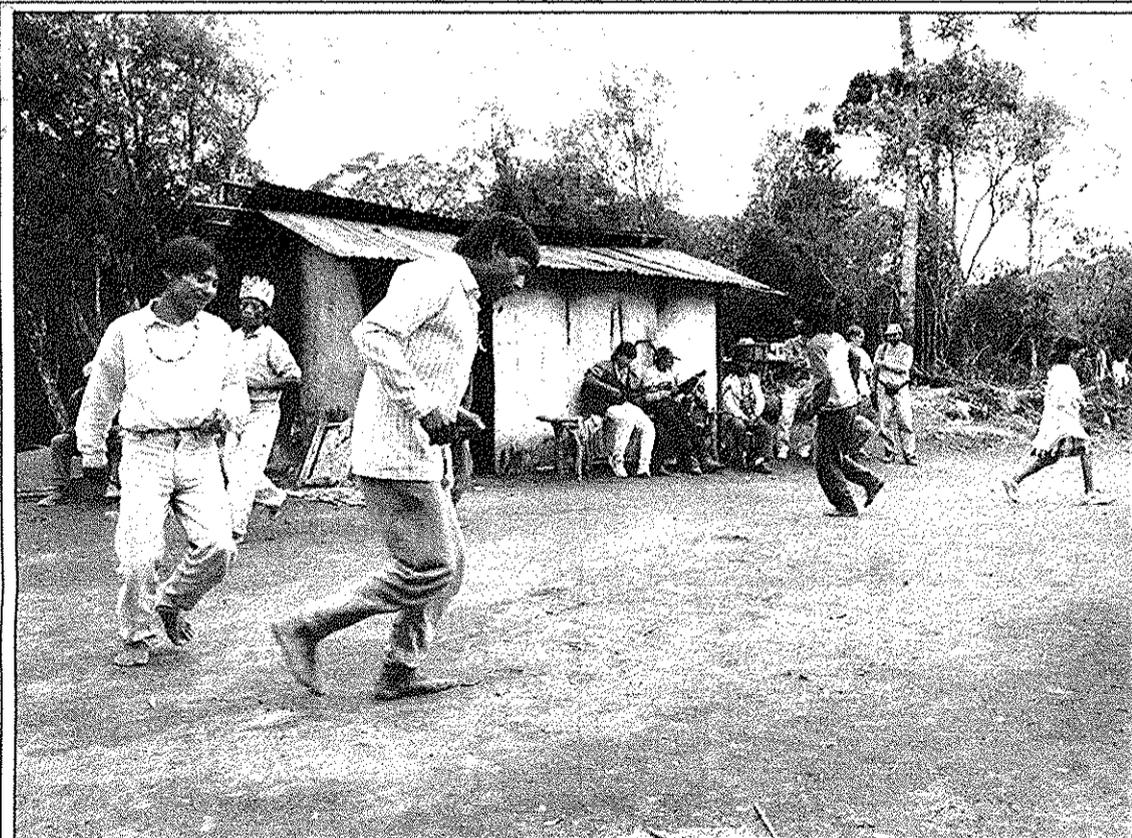
Os guaranis que vieram de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul estão ajudando a abrir as picadas e as roças da aldeia. Não sabem quando retornam para casa. "Só saímos daqui depois de uma notícia positiva", garante Carvalho.

A boa notícia, esperam os índios, vai sair dos escritórios da Funai. Barra do Ouro é ocupada pelos guaranis há mais de 20 anos e até 1992 a área foi marcada por conflitos de terra. Os limites da reserva confundem-se com os da Fazenda Frazzari, ligada ao grupo Zaffari. Em 1993, uma antropóloga da Funai visitou a área com a função de elaborar um relatório que possibilitasse a demarcação definitiva. Esse documento ainda não foi entregue, mas as picadas seguem as orientações desse estudo.

Para o cacique Avelino Gimenez, a espera foi longa demais. "Os índios esperam bastante, mas quando não dava mais demarcamos sozinhos", justifica Gimenez, em um português truncado. A decisão de marcar o território transformou o cotidiano na aldeia. Quatro novas casas foram construídas para os visitantes. Em todos os cantos da mata, olhares atentos controlam quem se aproxima. Com arcos e flechas, os índios asseguram os novos limites da aldeia.



Olhos atentos: com arcos e flechas, os índios guaranis asseguram os novos limites de sua aldeia



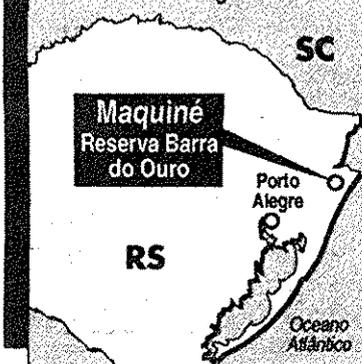
Dança dos guerreiros anima a aldeia

Todos os dias, quando o sol começa a se esconder nas montanhas de Barra do Ouro, no Litoral do Estado, os índios preparam-se para repetir o ritual de preparação dos guerreiros. A dança que tem o nome em guarani de xondaro é executada sempre no final da tarde pelos habitantes da aldeia e agora pelos visitantes (foto). Enquanto dois homens tocam violão e violino,

os demais dançam em círculo. Os movimentos variam a cada dia. Em tempos antigos, o xondaro tinha a função de preparar os guaranis para a guerra. Hoje, durante o trabalho de autodemarcação da reserva, ele é ao mesmo tempo um momento de confraternização e de preparação física para o trabalho pesado do dia seguinte.

A LOCALIZAÇÃO

Barra do Ouro está escondida na Mata Atlântica e abriga 25 famílias de guaranis:



Barra do Ouro tem 1.026 hectares interditados pela Funai. Com a autodemarcação, os índios planejam deixar a reserva com mais de 2 mil hectares de área

800 índios guaranis habitam o território gaúcho

A tribo tem apenas uma reserva demarcada no Estado - Guarani Votouro, em São Valentim - mas ainda não homologada pela Justiça